



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 09, pp. 63772-63775, September, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.27122.09.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

SEGREGAÇÃO INDUZIDA: EXPANSÃO URBANA E OS CONJUNTOS HABITACIONAIS NA CIDADE DE PIRIPIRI/PIAUI/BRASIL

Cassandra de Sousa Cunha*¹, Francisca Eduarda Abreu Santos², Rosa Maria da Conceição Santos² and Raimundo Lenilde de Araújo²

¹Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Salvador, BA, Brasil

²Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências Humanas e Letras, Teresina, PI, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th June, 2023

Received in revised form

26th July, 2023

Accepted 17th August, 2023

Published online 30th September, 2023

KeyWords:

Segregação Urbana, Política Habitacional, Conjuntos Habitacionais, Piripiri, Piauí.

*Corresponding author:

Cassandra de Sousa Cunha,

ABSTRACT

No percurso do surgimento de novos centros urbanos, oriundos do processo de urbanização favorecido pelo conjunto das transformações de uma nova sociedade industrializada, revelou-se a complexidade, novas diferenciações e ocupações do espaço urbano com profundos impactos na vida urbana, o que refletiu em desigualdade e dificuldade na locomoção, serviços e equipamentos urbanos menos acessíveis e mais afastados dos centros das cidades, o que pondera em uma forma de segregação urbana, como no caso da cidade de Piripiri/Piauí/Brasil. Com fundamento nas discussões acerca do tema segregação socioespacial, espaço urbano e agentes sociais, a partir da localização de grupos e do reflexo das relações de produção expressas na organização do espaço urbano, o objetivo geral da pesquisa se direcionou em analisar a expansão urbana com enfoque na segregação socioespacial na cidade de Piripiri/Piauí/Brasil, a partir dos conjuntos habitacionais, inseridos no contexto da política habitacional no país, no período entre 2009 e 2021.

Copyright©2023, Dr. Rakhi Parijat. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Cassandra de Sousa Cunha, Francisca Eduarda Abreu Santos, Rosa Maria da Conceição Santos and Raimundo Lenilde de Araújo. 2023. "Segregação Induzida: Expansão urbana e os conjuntos habitacionais na cidade de Piripiri/Piauí/Brasil". *International Journal of Development Research*, 13, (09), 63772-63775.

INTRODUÇÃO

O surgimento de novos centros urbanos, oriundos do intenso processo de urbanização favorecido pelo conjunto das transformações de uma nova sociedade industrializada, produziu, em seu curso, nova dinâmica e inúmeras problemáticas urbanas: crescimento expressivo da população, ambiente insalubre e uma nova estrutura física, econômica e social. Nesse percurso, se revelou a complexidade da sociedade, novas diferenciações e ocupações do espaço urbano com profundos impactos na vida urbana, o que refletiu em desigualdade e dificuldade na locomoção, serviços e equipamentos urbanos menos acessíveis e mais afastados dos centros das cidades. À medida que as cidades se expandiram, a população economicamente ativa menos privilegiada geralmente se localizava em áreas periféricas, organizada por agentes sociais, que articulavam o processo de expansão e ocupação, o que refletiu em uma forma de segregação urbana, como no caso da cidade de Piripiri/Piauí/Brasil. Em face do exposto, questiona-se como se deu o processo de expansão e segregação urbana da referida cidade? Assim, está registrado no seu espaço urbano a dinâmica do mercado imobiliário como consequência da parceria expressiva entre Estado, promotores imobiliários e proprietários fundiários, o que ocasionou a expansão de sua malha

urbana por meio da implantação de obras de habitação e infraestrutura. Com fundamento nas discussões acerca do tema segregação socioespacial, espaço urbano e agentes sociais, a partir da localização de grupos e do reflexo das relações de produção expressas na organização do espaço urbano, o objetivo geral da pesquisa se direcionou em analisar a expansão urbana com enfoque na segregação socioespacial na cidade de Piripiri/Piauí/Brasil, a partir dos conjuntos habitacionais, inseridos no contexto da política habitacional no país, no período entre 2009 e 2021.

METODOLOGIA

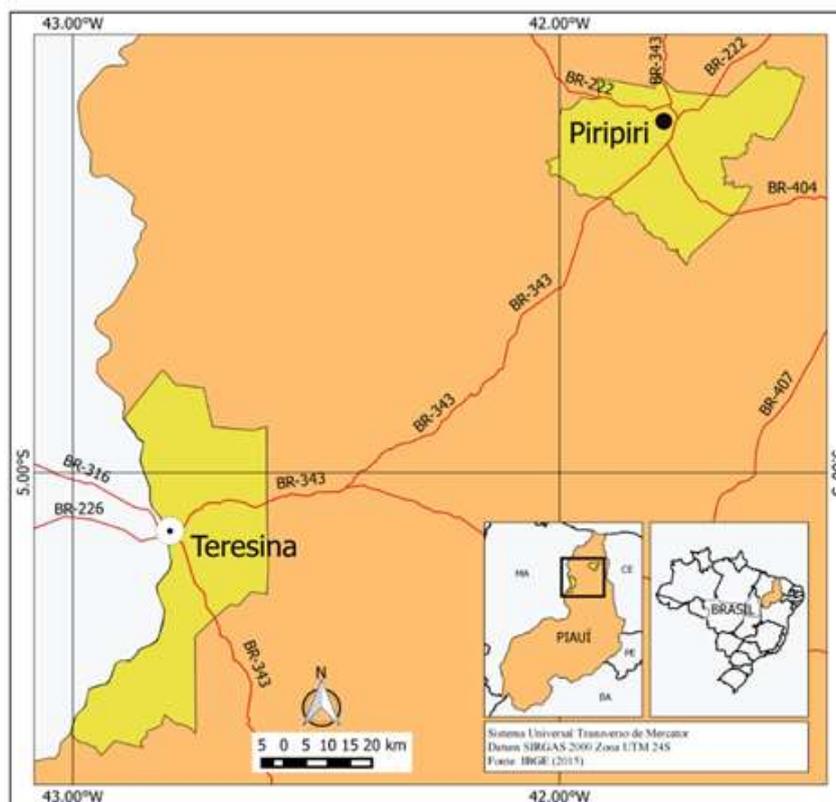
O método utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa foi baseado na dialética da interpretação da dinâmica da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais, etc. (Gil, 2019). O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, em meio eletrônico, levantamento de dados no Sindicato da Construção Civil, CREA, CRECI, CAIXA, Secretária de Obra e Infraestrutura, Assistência Social da Prefeitura Municipal de Piripiri/PI, registros fotográficos, trabalho de campo.

DISCUSSÃO

O espaço urbano reflete diversas manifestações que advêm da complexidade das relações que as envolvem e emergem vários significados a partir da realização das atividades e do movimento de quem o produz, resultado de um contexto específico, estruturado e organizado, em várias dimensões e condicionantes, voltado para interesses e estratégias inseridos na temporalidade e espacialidade dos processos de formação socioespacial em um contexto capitalista. Globalização, mudanças na economia, nível de atuação do papel do Estado, movimentos sociais são alguns dos fatores que eminentemente modificaram a estrutura das cidades e favoreceu a criação de novas desigualdades, novas dicotomias e contradições próprias do sistema. Essa desigualdade no acesso à terra, aos serviços, equipamentos públicos e infraestrutura urbana pode ser vista como um processo de segregação socioespacial (Batista, Pereira, 2018). As características presentes no espaço urbano, resultado dos novos processos e desenvolvimento de modelos de produção, gerou rebatimentos nas cidades o que ocasionou diferenças entre os segmentos sociais, separação de classes no espaço intraurbano e complexas discussões teóricas em diversas correntes de pensamento, sobre o tema da segregação espacial. A busca pelo entendimento de como os grupos/indivíduos se localizavam em determinados pontos no espaço, foram questões que se iniciaram com diferentes pesquisadores que se propuseram a reforçar a divisão por classes após o período da Revolução Industrial (Negri, 2008).

homogeneidade tanto socioeconômica quanto cultural. Novas teorias derivadas do materialismo histórico, incluíram novas percepções ao conteúdo, a partir das relações entre esse processo e as classes sociais sob o capitalismo, em que as mudanças provocaram alterações na organização do espaço (Goes; Sposito, 1995). A partir da década de 1980, o tema segregação se ampliou para novas ciências sociais, com destaque para a sociologia, como uma influência do pós-modernismo nos estudos sobre segregação. O conceito inicial se refere a segregação residencial, havendo durante seu percurso de discussão a inserção de adjetivos, como social, socioespacial e urbano. De certa forma, o pensar sobre segregação urbana reflete um processo em seu recorte temporal, em múltiplas escalas e dimensões, e a compreensão desse processo articulado com as condições socioespaciais que se expressa social e espacialmente (Goes; Sposito, 1995). Inserida nesse contexto, descobre-se a cidade de Piripiri, município do estado do Piauí, cuja sede localiza-se a 160 km ao Leste da capital Teresina, Mapa 1. Em termos demográficos, posiciona-se como a quarta cidade do estado do Piauí, constituindo em 2022, a soma de 65.450 pessoas (IBGE, 2022). A partir dos anos de 2000, a cidade passou por processos de transformações sociais influenciados pela política de habitação e inclusão social desenvolvida pelo Governo Federal e a partir de 2009, pela significativa expansão de sua malha urbana concretizada por conjuntos habitacionais construídos em áreas de suscetível valorização imobiliária, nos contornos dos eixos rodoviários no sentido da BR-343 e BR-222, como objeto de mecanismo de mercado e com o decorrer do tempo, resultou na ampliação do perímetro urbano e seus limites, condição reforçada

Mapa 1. Localização da cidade de Piripiri, PI, BR.



No começo do século XX, vários especialistas formularam teorias que, em muitas vezes, discordaram entre si, e envolvia ora a percepção da habitação de classes altas ocupando os centros e a periferia com as camadas mais pobres, ora as dissentir em que as camadas mais ricas vivem em periferias em busca de qualidade de vida e segurança e as camadas mais pobres se direcionam sentido ao centro, a fim de encurtar a distância entre casa e trabalho, teorias essas defendidas sobre as condições de vida e de moradia, logo após a Revolução Industrial (Negri, 2008). Na compreensão do tema segregação urbana, as considerações realizadas pela Escola de Chicago, esteve associada ao uso residencial do espaço urbano que resultaria de um processo de competição gerando áreas de

pela aprovação de leis municipais. Entre 2009 e 2014, a soma de unidades habitacionais na cidade era de três mil e trezentas e trinta e oito unidades, Tabela 1, distribuídas espacialmente em doze conjuntos residenciais na área urbana. Na fase I do PMCMV, no ano de 2009, foi realizada a contratação de 641 unidades habitacionais (UHs) constituindo-se no Parque Petecas com 500 UHs e Parque Petecas II com 141 UHs. Essas unidades foram viabilizadas com recurso do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR¹) transferidos

¹O Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) recebe recursos transferidos do Orçamento Geral da União (OGU) para viabilizar a construção de unidades habitacionais.

do Orçamento Geral da União (OGU). Em 2010 foram construídas 831 UHs, divididos em 315 UHs no Parque Petecas III, 150 UHs no Novo Jenipapeiro e 366 UHs no residencial José Amâncio. O residencial Novo Jenipapeiro foi construído com atuação da FAMCC (Federação das Associações de Moradores e Conselhos Comunitários do Piauí) e recurso do FDS². Todos os empreendimentos nesse período estão inseridos na faixa 1 do programa. O período de maior implantação dos conjuntos habitacionais foi no ano de 2011, na fase 2 do PMCMV, compreendendo um total de 1.266 UHs construídas na cidade de Piri-piri, como consequência do aumento dos recursos federais disponibilizados para habitação.

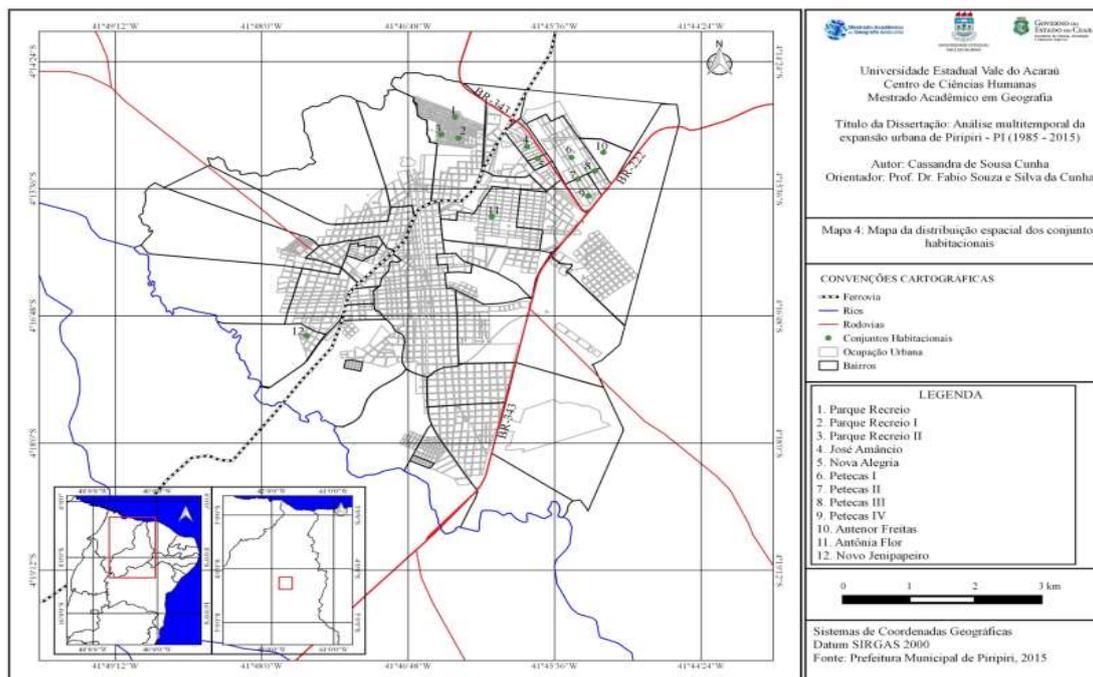
Recreio I, com 28 UHs e Parque Recreio II, com 44 UHs (ambos utilizando recurso FAR). Ainda na fase 2, destacam-se o Residencial Antenor de Freitas, com 188 UHs e o Parque Recreio, com um total de 800 UHs, perfazendo 988 UHs inseridas na faixa 1, utilizando recurso do FAR. No ano de 2014, foram contratadas 300 UHs pelo Residencial Antônia Flor. Localizados na porção norte da cidade, Mapa 2, os residenciais Parque Recreio I, Parque Recreio II, Parque Recreio III, compreendem 872 UHs. Em algumas unidades, a localização se articula com as vias principais que ligam ao centro, e outras em maior número, apresentam acesso precário, além de estarem distantes dos centros comercial e administrativo, como nos

Tabela 1. Empreendimentos contratados entre o período 2009 a 2014.

Empreendimento	UH	Ano	Construtora	Recurso	Faixa de renda
Parque Petecas	500	2009	RG Construções	FAR	Faixa 1
Parque Petecas II	141	2009	RG Construções	FAR	Faixa 1
Parque Petecas III	315	2010	RG Construções	FAR	Faixa 1
Novo Jenipapeiro	150	2010	FAMCC	FDS	Faixa 1
José Amâncio	366	2010	RG Construções	FAR	Faixa 1
Nova Alegria	188	2011	RG Construções	FGTS	Faixa 2
Petecas IV	18	2011	RG Construções	Alocação	Faixa 2
Antenor Freitas	188	2011	RG Construções	FAR	Faixa 1
Parque Recreio	800	2011	RG Construções	FAR	Faixa 1
Parque Recreio I	28	2011	RG Construções	FAR	Faixa 2
Parque Recreio II	44	2011	RG Construções	FAR	Faixa 2
Antônia Flor	300	2014	FAMCC	FDS	Faixa 1
Total de UH	3.038				

Fonte: Cunha, 2017

Mapa 2. Distribuição espacial dos conjuntos habitacionais, em Piri-piri, PI, Brasil



Fonte: Cunha, 2017.

Desse total, 278 UHs estão inseridas na faixa 2 do programa, destacando-se: Residencial Nova Alegria, com 188 UHs (recurso FGTS³); Petecas IV, com 18 UHs (recurso Alocação⁴); Parque

²Conforme Decreto no 103, de 22 de abril de 1991*, o Fundo de Desenvolvimento Social é destinado ao financiamento de projetos de investimentos de relevante interesse social nas áreas de habitação popular, saneamento básico, infraestrutura urbana e equipamentos comunitários.

³O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) foi criado com o objetivo de proteger o trabalhador demitido sem justa causa, mediante a abertura de uma cont. vinculada ao contrato de trabalho. O saldo da sua conta do FGTS pode ser utilizado para pagamento da casa própria.

⁴Financiamento para empreendedores e empresas da construção civil que estão planejando construir com recursos próprios ou de terceiros, exclusive para empresas do ramo da construção civil.

casos dos residenciais: Parque Petecas I, II, III, IV e Antenor Freitas, que ao todo, somam-se um mil e cento e sessenta e duas unidades em cinco conjuntos habitacionais integrados entre si. Por essa situação e condição, muitas residências adaptaram o padrão construtivo de suas casas, no decorrer dos anos, com alteração da tipologia do bairro, refletido na transformação de unidades residenciais para o comércio como mercadinho, lanchonete, padaria, serviços de impressão e fotocópia, internet e outras atividades, para atender a própria demanda e de moradores dos conjuntos vizinhos. Outro fator de análise da segregação em função da localização desses conjuntos habitacionais é o fator negativo da segurança, pois como eles relatam, o grau da facilidade de acesso aos conjuntos é enorme, o que intensifica o sentimento de insegurança, visto que na maioria das residências possui uma pequena cerca de arame improvisada para proteção das casas.

Moradores protestam na BR-343, após mulher morrer atropelada por um caminhão em Piripiri/PI

Estiveram no local a prefeita de Piripiri, o DNIT, a Polícia Rodoviária Federal, a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros.



Fonte: Viana, 2021

Figura 1. Protesto de moradores do Residencial Petecas, Piripiri, PI, Brasil

Por se localizarem às margens da rodovia, era constante o protesto e manifestações para chamar a atenção de autoridades com o intuito de discutir a instalação de sinalização e de lombadas, com a intenção de reduzir a velocidade do trânsito no trecho, que foi a causa constante de acidentes e alguns até com mortes dos moradores, Figura 1. A maioria das unidades são de famílias caracterizadas como de renda, em torno de um salário-mínimo, possuem infraestrutura básica, como abastecimento de água e energia, embora esse serviço seja regular, ou irregular, dependendo da área e possuem, em comum, poucos equipamentos de lazer e áreas verdes disponíveis.

CONCLUSÃO

Findadas as discussões acerca da pesquisa, percebeu-se que existe muito ainda a ser investigado sobre a realidade urbana de Piripiri e as questões teóricas que as envolvem. O desenvolvimento da pesquisa nos proporcionou muito mais do que atender ao objetivo estipulado, mas, a inclinação para novas possibilidades de investigar o contexto, tipo de cidade e suas particularidades. A percepção da expansão urbana de Piripiri, vai direcionar para o levantamento de dados relacionado à produção de habitação em Piripiri. As questões levantadas foram relacionadas à distribuição territorial das unidades, suas características e implicações no espaço urbano da cidade. Assim, foi a partir de 2009 com a criação do PMCMV e a participação da cidade de Piripiri no programa habitacional que a transformação do espaço aumentou significativamente com obras de habitação e infraestrutura urbana, como pavimentação, energia e água. O levantamento quantitativo das unidades habitacionais do PMCMV foi de fundamental importância para o entendimento da demanda habitacional existente na cidade, fato que fora constatado pelo levantamento de unidades contratadas. A moradia implementada por meio de conjuntos habitacionais na cidade de Piripiri/Piauí é marcada pela incorporação de áreas geralmente extensas, considerável distância em relação à área central e como uma forma expressiva de reprodução, acabou por transformar a paisagem, considerando os

elementos condicionantes do processo de segregação e indução de uma população refém de uma dinâmica de mercado. A localização dessas áreas, no tecido urbano, gera diferentes espacializações dos equipamentos urbanos o que agravou e emergiu as diferenças e desigualdades no espaço urbano. Assim, o Estado é responsável, principalmente por meio de suas políticas públicas e de sua estrutura de regulação, por desempenhar função primordial na organização socioeconômica do espaço urbano.

REFERENCIAS

- BATISTA, R. P.; PEREIRA, A. M. Reestruturação urbana e segregação socioespacial: um estudo de Montes Claros-MG. IV Congresso em desenvolvimento social. Anais.
- CUNHA, C. de S. Análise na expansão urbana de Piripiri (1985-2015). Dissertação (Mestrado em Geografia). UVA, Ceará, 2017.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOES, E.; SPOSITO, M. E. Novos habitats, novas formas de separação social. In: __. Da segregação à fragmentação socioespacial. Insegurança, espaço e tempo [...]. São Paulo: Editora Unesp, 2013. pp.273 – 302.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022. População estimada. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/piripiri/panorama>.
- NEGRI, S. M. Segregação Socioespacial: Alguns Conceitos e Análises. Coletâneas do nosso tempo, Rondonópolis, v. 7, n. 8, pp. 129 a 153, 2008.
- SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E.B. Fragmentação socioespacial. Mercator, Fortaleza, v. 19, e19015, 2020.
- VIANA, B. moradores protestam na BR-343, após mulher morrer atropelada por um caminhão em Piripiri/PI. Em Foco, 2021. Disponível em: <https://www.campomaioremfoco.com.br/noticia/14760/Moradores-protestam-na-BR-343--apos-mulher-morrer-atropelada%C2%A0por-um-caminhao-em-Piripiri/PI>.
